

Era uma vez Alguém que gostava muito de Basquetebol. Gostava de Basquetebol mas não jogava.

Esse Alguém, de nome Mário, nasceu numa aldeia do Concelho de Leiria apelidada por alguns de Aldeia do Bacalhau, pois aí se realiza periodicamente uma Festa grandiosa – O Enterro do Bacalhau. Mas essa aldeia tem nome, pelo que o Mário foi desde sempre seu digno representante. Quer na música, através da sua Filarmónica, quer no desporto através do CRD Soutocico, Mário entregava-se ao associativismo como ninguém.

Com um sentido de humor inigualável e uma paixão forte pelo seu Benfica, Mário dedicava muito do seu tempo à causa do Associativismo, contagiando como ninguém todos os que com ele participavam e engrandeciam a imagem desta aldeia do Concelho de Leiria.

O Mário contagiava tudo e todos com a sua Chama Imensa, a sua vontade de realizar, criar, desenvolver. No Basquetebol foi visível essa mesma Chama Imensa, através da reativação da secção de Basquetebol do CRD Soutocico, desativada desde finais da década de 80 do século passado. Perseverante e sonhador, Mário liderou o Basquetebol do seu CRD Soutocico e em 4 épocas alcançou a brilhante proeza estatuto de clube com mais atletas da Associação de Basquetebol de Leiria. Enganem-se aqueles que digam que ele não gostava de ganhar e ser campeão. Empolgante no seu apoio às equipas do seu clube, Mário devolveu ao Soutocico a alegria da prática desportiva, mobilizando para esta causa muitos dos que em tempos foram praticantes de Basquetebol no clube. Todos davam um pouco ao seu clube, mas o Mário dava tudo o que tinha e não tinha. Incansável no transporte de atletas, participativo nas reuniões de clubes e, acima de tudo, muito ético na sua relação com todos os outros clubes, mesmo na situação de adversário.

O Mário sonhava com um Pavilhão Desportivo na sua terra, sonhava que um dia voltaria a ter uma equipa senior no seu clube. Todos esses sonhos alimentavam cada dia de vida do seu CRD Soutocico. A sua vitalidade contagiava todos os que apaixonadamente se dedicavam ao desporto e particularmente ao Basquetebol. Eu orgulho-me de ter convivido com um dos

melhores dirigentes do desporto nacional, não pelos títulos que o seu clube conquistou ou pelos jogadores que comprou, mas pela dimensão humana que sempre o caracterizou.

O Mário queria que o seu clube ganhasse, mas essencialmente queria servir e dar a uma causa nobre – O Basquetebol.

No dia 1 de Janeiro de 2012 acordei com uma das melhores mensagens que recebi, no dia 6 de Janeiro estremeci com uma das mais tristes notícias que recebi. Ainda não sei bem porquê e como, mas é uma realidade que não podemos, infelizmente ignorar: O Mário deixou-nos fisicamente!

Mário, para ti escrevo e para ti dedico estas palavras. A nossa melhor homenagem será fazer tudo para que possamos manter a Chama Imensa acesa e a cada ano que passar continuarmos a contribuir, o melhor que soubermos para que o CRD Soutocico cresça e possa simbolizar e expressar o que de melhor e formativo podemos encontrar no Associativismo desportivo e no desporto juvenil. O Basquetebol será a sua imagem, pelo que todos os que se deslocarem ao seu pavilhão sentirão a vida e o entusiasmo em redor de um jogo. Dos tambores, às palmas, da euforia à aos cestos convertidos, possamos todos seguir o exemplo do nosso Amigo Mário Brites e acreditarmos que é possível defender causas comuns com ideias, diálogo, empenho dedicação, sentido de equipa e boa disposição. Esse foi o grande ensinamento que nos deixou.

Um Até Sempre Amigo Mário.